

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Mataduchos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

(O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto)

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AÇAMBARCAMENTOS E ESPECULADORES

A-pesar de ter sido modificado o regimen para os crimes de especulação e açambarcamento, (podendo ser reunidas ou suspensas as penas applicadas, elevado o limite da multa para 300 contos e com a obrigação das empresas cuji laboração fôr suspensa a pagar ao pessoal enquanto durar a suspensão), os «honrados» não arripiam caminho.

Nos Olivais, perto de Lisboa, foi preso um comerciante, acusado de só vender mínimas porções de azeite a alguns frêguezes a razão de 8\$00 o litro e de recusar a venda a outros, quando tinha numa dependencia anexa ao estabelecimento, 2.000 litros do artigo, que foi apreendido.

Também, em Santarém, foram apreendidos 2.880 quilos de bacalhau pôdre à firma António João de Sousa.

Estes «beneméritos» do Povo não têm, pois, medo das leis severas!...

Que condenação merecem?!

D. MARIA ALBERTINA ALVES DO VALE

Em resultado de uma infecção muscular encontra-se enferma em Lisboa já à algumas semanas esta virtuosa senhora, esposa do grande amigo da nossa região e ilustre escritor teatral sr. Amadeu do Vale, sendo seu médico assistente o ilustre clínico Dr. Simões Carrêlo, que tem sido incansável para debelar o grande sofrimento da ilustre doente.

O «Ecos» faz ardentes votos pelo seu rápido restabelecimento e que em breve possa vir fazer o seu habitual veraneio à sua querida Cacia.

COISAS DE QUE QUÁSI TODOS GOSTAM

De ganhar a dois carrinhos.
De impingir gato por lebre.
De fazer ouvidos de mercador.
De ensinar o padre-nosso ao vigário.

De um no papo, outro no saco.
De fugir com o rabo à seringa.
De chegar a braza à sua sardinha.

De tirar a sardinha com a mão do gato.

De abraçar o céu com as duas mãos.

De sol na eira e chuva no nabal.
De meter a mão no púcaro sem-se esaldar.

OS SALÁRIOS NOS CAMPOS

Os jornais diários noticiam que, em Aveiras de Cima, no amanho das vinhas, sulfatagem, etc., os homens auferem o salário diário de 35 a 40 escudos e as mulheres de 12 a 15 escudos.

A BENEVOLENCIA

A modesta e dõce benevolência é não só virtude, sentimento, dever e prazer; mas também é muitas vezes um atributo que dá mais amigos que a riqueza e mais crédito que a força. É a mais amável qualidade, sem a qual o merecimento inspira simplesmente um frio respeito e o mais belo talento uma esteril admiração. Podemos ter quasi a certeza de que, onde ela brilha, a maior parte dos vícios é repulsa ou vencida. É natural da alma grande, amar aqueles mesmos que a ofendem. Amá-los-emos, se pensarmos que somos seus parentes, que por ignorância e a pesar d'elles, procedem mal, que dentro em pouco seremos todos mortos, sobretudo que nenhum mal nos fizeram porque a nossa alma não se desceu do seu valôr.

Quando alguém nos molestar, meditemos logo na opinião que esse deve ter do que é *bem* e do que é *mal*, para bem ajuizarmos do grau da culpa. Reflectindo assim, sentir-nos-emos compadecidos, em vez de irritados; porquanto, se somos da opinião d'êle acerca do bem e do mal, ou somos doutra que se assemelha à sua, devemos perdoar-lhe; e no caso inverso, mais facilmente nos será perdoar a um homem que apenas encarou mal as cousas. O melhor modo de nos vingarmos dos inimigos é não nos parecermos com elles.

A benevolência é uma qualidade que toda a gente parece attribuir-se e

que, todavia, é rarissima. Os que a têm são amados, estimados, persuasivos e com pouco esforço produzem grandes resultados. É muito rara esta excelente qualidade, porque envolve muitas virtudes. O homem benévolo mitiga as dôres alheias e adivinha as precisões do próximo, denotando nos olhos e nos gestos que será feliz podendo favorecer seus irmãos. A benevolência calculada não tem estes exteriores: é praticada como dever que não tem recompensa na ternura da alma. Distingamos, pois, em nossos filhos a benevolência hipócrita da simples e franca, que se faz bem-querer naturalmente, e a fim de lha inculcarmos recomendamos lhes tôdas as virtudes.

Principiemos por darmos aos nossos filhos exemplos de benevolência, cultivando-lhes a disposição inata ao affecto e simpatia de tudo que os rodeia, tornando-lhes meigas e fáceis tôdas as relações da vida. Os nossos filhos irão ganhando maneiras afáveis: tudo o que os cerca será alumiado docemente pela serenidade de suas almas; se têm irmãos e irmãs, amá-los-ão, sem imaginarem que seja possível não os amar. Afectuosos e serviços para os seus e para os de fora, obedecerão à lei da caridade: «Amai o teu próximo como a ti mesmo; amai vos uns aos outros como eu vos amei».

João da Beira Mar

MEMÓRIAS DUM EXPEDICIONÁRIO CACIENSE

A lua, penteada e brilhante, olhando um pouco de esguella, entorna no Tejo encapelado os seus raios, fazendo reluzir ao longe as ondas que arribam contra a corrente, enchendo de vida a espuma, que, continuamente embalada, vai enlambuzando o casco do «Nyassa», cujos mastareus, guindastes e escadas de corda, se desenhão no ceu, numa silhaeta negra com parengas a uma enorme teia de aranha. O fumo, que bocarras chamimés vomitam, eleva-se aos ares, enovelado e compacto, num rôlo medonho, rabiscando na superficie das águas prateadas enormes mapas instáveis.

As vigias iluminadas em toda a correiteza, parecem ornamentar o vazio cais, onde de vez em

quando um vulto negro se destaca, misterioso e pesado, d'olhos coriscantes em frequentes rotações. Lisboa dorme ainda mas já paira nos ares um cheiro a ganga, a hortaliça e a jornais. A cidade há pouco em repouso, vai-se mexendo, virando, e quando o cuco canta as cinco horas, todo aquêlle trabalho mudo de vestir, lavar, tomar o café, vai-se aglomerando num ruído de vida, de casa para casa, de pátio para pátio, de praça para praça, de bairro para bairro, num rumor sempre crescente, regateios esganiçados de peixeiras, discussões afeminadas de ardinhas conversas roucas e trovejantes dos homens de mar, que pigarrejão sem escrúpulos, de mistura com a ensurdecadora bulha dos cla-

xous e eléctricos. Então a cidade espreguiça-se, estende os seus mil membros desde o Pôço do Bispo a Belém, e as suas veias causadas do trabalho da véspera, readquirem força, e os operários—o sangue desse monstro—despejam-se de toda a parte, miraculosamente, enchem azinhagas e travessas, atravancam ruas e eléctricos, num formigueiro azul, cheio de vida e fumo, de lancheiras e jornais.

Agora o barulho é enorme; misturam-se pregões de toda a qualidade, numa confusão multissona de apitos agudos do combóio, de roncos cavernosos dos navios, em desafinação com o rataplá cadenciado de tambôres, que mal se divisam lá ao fundo

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

EXERCÍCIOS DE DEFESA CONTRA ATAQUES AÉREOS

Nos últimos domingo, segunda e terça-feira, realizaram-se na capital os Exercícios de Defesa Contra Ataques Aéreos, que decorreram cheios de interesse e curiosidade por parte da população.

PARECE ANEDOTA...

Um conhecido bacharel com pretensões e espirituoso, mas com o «sótão» desarranjado, encontrou um pobre lavrador montado num burro:

—Onde vão vocês dois?
—Vamos buscar palha para nós três.

ALEGRIA DO LAR

Há uma aldeia na Inglaterra, perto de Stamford, chamada Kenon, que bate um interessante «record».

Com uma população apenas de mil almas, conta dez casais que já festejaram as suas bodas de ouro! Há um casal com mais de sessenta anos de vida conjugal.

Os dez casais perfazem a soma de 520 anos de vida matrimonial.

Há na Inglaterra o culto do lar e da família e o inglês, embora cosmopolita, suspira sempre pela Pátria e pelo Lar, dando a ambos o mesmo nome de *home, sweet home...*

A PONTE SOBRE O VOUGA

Continuam em progresso os trabalhos da ponte sobre o Vouga; principiaram já a encher as vigas de cimento no segundo lance de mais 103 metros, esperando-se que no próximo Setembro, já dê passagem a todo o trânsito.

ANTARES

Quem fala mal e escarnece
E' quem não tem que fazer;
Se minha boca quizesse,
Muito tinha que dizer.

Segredos numa mulher,
Da boca saem correndo,
E' certo, está bem de ver,
Fica-os o mundo sabendo.

Não fales com presunção
Da tua muita fartura
Que um dia podes, do pão,
Trazer a codea mais dura.

Há homens que, por brincar,
Me julgam pelo beicinho;
Tão cegos são no pensar,
Que se enganam no caminho.

CARLOS FERNANDES.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

TRECHOS ESCOLHIDOS...

Amor do trabalho

O trabalho é o destino comum de todos os homens. Quem trabalha cumpre o seu destino. O trabalho não desluz a, antes enobrece e exalta a dignidade do homem. Pelo trabalho consegue o homem subjuagar a natureza e fazer-se senhor dela; conquista as suas riquezas e o seu poder transforma de mil modos os seus produtos e multiplica-os; governa, enfim, ao seu arbitrio, e faz secundar as forças que ela tem dispersas, e talvez ocultas, pelo ar, pelas águas, no seio da terra.

O trabalho fixa e ao mesmo tempo entretém a actividade do homem, regulando-a e desviando-a de perigosos extravios e excessos; cativa-lhe os sentidos, e submete-os a um regime salutar.

Os exercícios do trabalho previnem ou acalmam as agitações da fantasia; dissipam os seus vapores pretigos e extravagantes quimeras; trazem o homem ao conhecimento do positivo, do útil, ao país das realidades.

O trabalho é uma escola de sobriedade, de temperança, de virtude, e livra o homem dos funestos perigos da ociosidade. Os vícios não entram de ordinário, ou não entram com facilidade na casa do homem laborioso, que não tem tempo para os acoller, afagar e amma.

O homem afeito ao trabalho não se lembra do jóg, porque não necessita de buscar meios de perder o tempo; não tem occasião de entrar em rixas e contendas com os seus vizinhos; não tem necessidade de usar par o alívio para sustentar a vida.

(Do Pan. rama)

RETALHOS...

Os amigos tornam-se inimigos pe'a inveja.

Há olhares que fulminam corações. A consciéncia revela-se justa e sincera quando não se vende pelo factor interesse.

Ninguém deve rir dos «pequenos», sim porque as migalhas abandonadas na alvura da toalha da vida... também é pão!...

À MARGEM DA GUERRA...

No imenso teatro chamado Mundo, continúa em cena o trágico-drama original do factor Ambição e intitulado «A GUERRA». Este drama escrito em papel branco com tinta de sangue de heróis, tem, entre outras personagens, as seguintes: Fome; figura cadavérica que chama a todo o momento, desapidadamente os inocentes para o monte da pes-

te, onde se avista o abismo; miséria; outro personagem chama-se Luto; figura alta, negra como sudário sangrento, filha inseparável da morte, que sem má satisfação imprime desdanhadamente no coração de mãe, de pai, de esposa, de filha e de amigo, a dor empederada que cobardemente produz outro número de vítimas, despedaçando corações boncos; há ainda outro personagem que dá pelo nome de Luta; este personagem é uma figura arrebatadora, alta, forte, mostrando por vezes o seu esgar medonho... procura sempre no desenrolar do seu papel a destruição de tudo e de todos, sem respeitar a civilização que chora, quasi posta de parte, solicitando a Deus um auxílio providencial. E assim já bastante saturada a imensa plateia lamenta o tempo da sua destruidora exibição, e agarra da silenciosamente o dia em que se represente a última cena para erguer as mãos a Deus todo Poderoso, rezando e cantando hinos à Paz.

Um dia pensando em tudo isto senti dentro de mim qualquer coisa a pulsar vibrantemente, como soletando estas palavras da carta que Christovão Colombo enviou à Rainha de Espanha: «O Ocuro estava fechado; havia um mundo a descobrir; eu te dei a chave desse mundo» era a exortação sincera de português que me falava, e por isso mesmo, como sempre tenho sido simples e modesto, entrei no Oceano da humanidade... aonde a divisa é dar a vida por outra vida; é velar pela ca e pelos bens daqueles que muitas vezes censuram a gloriosa farda de Bombeiro voluntário; daquele herói e quecido que desinteressadamente salva da morte o seu maior inimigo, sem sequer mostrar contrações do rosto que indiquem a menor expressão duma zanga.

Ser bombeiro é ter dentro de si o bem do semelhante; é sentir a chama do martirismo da bravura, do amor patriótico; é finalmente, viver para Portugal e por PORTUGAL!...

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

O médico militar Dr. Vicent, acaba de revolucionar o mundo com a descoberta da eficaz formula do soro curativo da febre TIFOIDE; o que tem causado um número elevadissimo de vítimas, actualmente passa a ser combatido com a verdadeira eficacia e com tanta precisão como a Varicella.

O illustre Dr. Vicent, hoje representa a gloria da ciência francesa, e de louvar e de reconhecer o mérito dos illustres homens que se esforçam pelo bem da Humanidade, no momento em que as labaredas do grande incendio tentam lambem o mundo.

RABISCOS REMOQUES

Ouvindo-os conversar...

A servir-lhes de arrimo a a pesada bengala, caminhavam os dois, passo a passo, lamentando-se da velhice que lhes trouxe a validade. Frequêntadores assíduos do jardim do Campo de Santana, procuravam os bancos onde pudessem descansar e encontrando os, por fim, seu corpo cansado e gasto, deixaram se cair com moleza, dando um suspiro de alívio, fundo e expressivo.

Perfumes inebriantes espalhavam-se dos canteiros, aliçados de cor, afirmando a exuberância duma fecunda primavera festejada e aclamada pelas crianças, também, fresca alvorada da Vida.

Os dois velhos entreolhavam-se divertidos com as diabruras infantis.

—Lembras-te? Já fomos meninos... Quanto a mim, ninguém me levava a melhor no arremessar a bola. Tinha a mão certa; zás, pás, zás, pás, não falhava uma só vez.

Retorquiu o outro:—Estás certo disso?

—Certíssimo.

—Eu, só falhei uma vez; e toda a minha vida — foi no namoro com aquela pequena de olhos vivos que pareciam deitar lume quando te olhavam...

—O que lá vai, lá vai... Também lhe dei logo de mão! Esteve por um triz a romper se o laço da nossa amizade. Reflectimos a tempo. Uma mulher não valia talvez a renúncia deste entendimento.

—Pois sim, sim, mas ficamos solteiros, tendo por recurso a distração dos filhos dos outros... Pensa bem uma coisa:—Aquele que sobreviver ao outro, não terá mais amigo que lhes feche os olhos quando a morte vier... Dessa bôca desbotada, onde já não brinca um sorriso de esperança, dessa bôca desbotada onde a jornada das horas vincou rugas de desânimo saíra uma profunda verdade! Vida esteíil, vida sem continuação, é caminho que se percorreu e sem custo, enquanto nos aquece uma chama de mocidade, mas quando os ombros começam a vergar ao peso dos anos — lei que não perdôa... — torna se azido, difícil, doloroso, esse caminho, sem um ampárol...

E tudo que é belo e que constantemente se renova põe na alma dos velhos a sombra triste de uma saúde a tornar-se inquietação.

Lx.º 15-6 942

A. Lima.

Chá das 5

A Câmara Municipal de Aveiro recomendamos uma visita à estrada camarária de Esgueira pelo Solposto até ao Marco da Oliveirinha, para se ficar ciente dos sacrificios e grandes perigos para o trânsito público que o mesmo caminho oferece, mas isto, já de alguns anos para cá. O dinheiro camarário só tem sido para concertos nas ruas da cidade; e as aldeias...

Para quando será que a J. A. das E. (Obras Públicas) manda arranjar a canalização da Fonte do Meio, ali na baixeira de Esgueira, cuja água é deliciosamente boa, mesmo uma água gázoa como há poucas? Ao sr. engenheiro Graça, recomendamos tal melhoramento, de ante-mão sabendo que o caso fica bem entregue.

Diz-nos o «Ecos», que à reunião efectuada no passado da 7.ª compareceram alguns conterrâneos e lhe deram a sua adeão etc.!

Alguns conterrâneos! Perguntamos nós, em vista da magnitude do assunto tratado; porque razão não compareceram todos os homens válidos, todos os homens bons do são lugar da Quinta do Loureiro, pois a sua população — pode dizer-se — na totalidade, é composta de gente sã?

A criação, direi melhor, a edificação de uma casa nova e própria para Escola, nas condições em que esta o é, merecia a comparação de todos. De todos, ouviram bem? Assim, ao menos mostravam a sua gratidão a quem a merece! Parece-me isto!...

Deve haver uns quatro ou cinco anos (1937 ou 1938) que a abundância na cultura de arroz nesse ano, foi muito grande, enchendo-se por esse facto os celeiros dos seus produtores, o que fazia prever, em face de um segundo ano de produção igual ou aproximada, um grande barateamento da mercadoria, dando êsses alarúes motivo a que o governo, — estava nesse tempo o mundo, ainda em paz — ordenasse certa restrição na sementeira do dito cereal. Deu-se a restrição, e o ano, por castigo da má medida, (a Providência às vezes, também se dá o luxo de brincar com as tropas) saíu escasso no arroz. Isto faz-nos lembrar a campanha de agora: «Produzir e poupar». Até os jardins já dão batatas! Se nesse tempo já houvesse a guerra até se semearia arroz no cultivo... das nossas cabeças!

Ao povo desta grande região do Baixo Vouga e de long, se torna público, que a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense se encontra outra vez reorganizada, não tardando muito tempo que ela se encontre em plena boa forma para satisfazer aos gostos musicais mais exigentes. Que ela prospere, são os nossos votos mais sinceros.

Decididamente que não há nada que se compare à exactidão dos «difos» antigos. Ora vejão:— «Não se compra o burro pelas grandes orelhas» e é a pura verdade.

E' que, um pescador de Pernes, no pequeno rio Alviela pescou um enorme Barbo com o bonito peso de 9 quilos, 1 metro de comprimento e sessenta centímetros de diâmetro, hein! Que tal? No nosso Vouga, que não é nada pequeno, peçem-se nos babilitos com dois palmos, uns pimpõisitos pequenos, umas fatinhitas em occasões de cheias, (mas não muito grandes, para não enfiutarem) de vez em quando umas enguias velhas ou, — vá lá — às vezes algumas boas lampreias.

Mas barbos de tal tamanho como o do Alviela, tô carecho! Isso

Noticias da Povo e Paço

Falecimento.—Na sua casa do Cabeço dos Beijos, morreu no dia 20 a sr.ª Maria dos Santos, (a Baixilha), de 70 anos de idade, mulher do sr. Manuel Maria Matos, ausente em parte incerta.

O cadáver da finada foi no dia 22 na carreta funéaria a enterrar-se no cemitério de Cacia, levando um medio não-aparelhamento de povo daqui.

Tração do funeral a agência Fonseca & Miranda, de Sarrazola. Pésames à família.

Inspecções militares.—Os mandos destes lugares, recensados para o serviço militar no corrente ano foram inspecionados na última semana, ficando todos apurados para o mesmo serviço, sendo eles: Povo — António Nunes Pereira, José da Silva Ramos, Manuel Miranda e António Simões da Maia, Paço — António Maria Lopes d'Almeida, R. ú Neto, António Simões de Oliveira, António Rodrigues da Silva e Manuel da Angélica Silva.

Retiradas.—Para Setúbal, onde é bemquisto industrial de padaria, retirou-se da Povo na última semana, após a estada de uns dias, o nosso estimado amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria.

Para Santa Iria da Azoira, onde é empregado de padaria, retirou-se do Paço no último domingo o nosso amigo sr. António Maria Lopes de Almeida, o qual abraçamos aqui por uns dias e já o não faziamos há 4 anos.

Estadas.—Por ter sido licenciado da 1.ª Bateria do G. D. S. de Costa, de Paço d'Arco, encontra-se aqui o nosso amigo sr. Júlio Nunes dos Santos, que devido aos serviços prestados àquella Bateria, foi condecorado com um bom relatório, no qual se lê: «Oferta ao soldado n.º 31, da 1.ª Bateria do G. D. S. C., por ser considerado o melhor soldado da classe de 1911», sendo-lhe entregue na formatura no meio de louvores pelos officiaes daquela Bateria e com a admiração dos seus colegas.

Parabéns, e cordalmente abraçamos o amigo Júlio.

S. João.—As tradicionais foguetas eram muitas, mas mal divertidas, na Povo em nenhuma se ouvia quaisquer instrumentos e no Paço em diversas as moçoilas saltavam-nas e dançavam, numa da Gândara uma linda casaca estava exposta e ali reinava a alegria, célicas e música de várias espécies, mas mesmo assim, está muito a perder da moda como em tempos da velha guarda.

Anos.—No dia 27 do corrente completa 29 aniversários o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (o Neto), genro do director deste semanário, da Povo.

A última hora.—Já depois da nossa correspondência paginada, fomos à tipografia pedir para nos nossos leitores levar o «Ecos» e fuzesta noticia que telefonicamente acabamos de receber do falecimento hej, dia 26, de manhã, do nosso estimado conterrâneo e industrial de padaria em Vila Franca de Xira, sr. Manuel da Silva. No próximo número falaremos.—C.

Club Recreio Caciense

No salão desta colectividade realiza-se no domingo, dia 28, pelas 23 horas, um grandioso baile abrilhantado pelo «Rosas d'Alde a Jazz», que se apresentará completamente remodelado.

também nós queriamos. E' que, de vez em quando, cá, em vez de ajudarem a sua criação e desenvolvimento, fazem o contrário. Matam-nos com «coca», e não sabemos, se, também a... dinante!!!

Séad & Méca.

Memórias dum expedicionário caciense

(Conclusão da 1.ª página).

do cais da alfândega. Há um momento de atenção para êsses tambôres, para êsses soldados, para esse Batalhão que avança, para essas centenas de capacetes que faiscam ao sol, para essa tropa que tismada das serras, faz estremecer o chão com um baque pesado e rítmico.

Os nossos soldados! É a onda de som exilada por alas de operários, que automática e inconscientemente se prefilam, como hipnotizados pela gravidade da coluna que marcha, indiferente, d'olhos fixos na frente, de feições puras e babujadas de pêlos ruivos reluzentes. Os últimos soldados passam e esse cordão de povo que ainda há pouco, com os olhos prenhes de lágrimas, lastimava antecipadamente as saudades dos seus irmãos, dos seus soldados, alongam a vista para o mar, tal como há quinhentos anos quando as naus desfraldavam as velas e se sumiam lá longe, muito longe, em busca de terras desconhecidas, em cata de conhecimentos para o bem da humanidade, e então, os olhos secaram e um ruído baixinho brotou de milhares de bocas:

Deus vos dê boa viagem!

São sempre assim os portugueses; em tôdas as calamidades, directas ou indirectas, que tem assolado o seu império, êles, os filhos de Viriato, sabem se unir, de mãos dadas, sabem reagir em tôda a extensão do seu vasto território.

No Largo do Museu de Artilleria uma multidão comprimida disputava-se na ância de ver de perto os soldados, a quem a ue-

laços de família, de amizade ou puramente de raça.

Milhares de lenços, milhares de braços, milhares de cores se agitam nos ares, como enormes quantidades de pombas que pe-neirassem por sobre as cabeças erguidas e ávidas por descobrirem um irmão, um parente, um amigo, uma cara conhecida, a quem pudessem gritar, balbuciar estranguladamente: Adeus! Boa viagem! Adeus!

O «Nyassa», como enorme monstro, vai engulindo a largos golos, quantidades enormes de caixotes, de fardos, de pipas, de camionetes, numa fome insaciável e atemorizadora.

A offichada graúda despede-se. A pouco e pouco aquele combóio humano, que há pouco tão rápido caminhava, vai desaparecendo vagarosamente, silenciosamente, em fita indiana, stibindo para o monstro, que, insensível, parece não sentir o peso dum Batalhão, o peso de milhares de mochilas, o peso de milhares de promessas.

O colosso, depois de comer essa merenda humana deixa se bambolear levemente, remoendo as últimas migalhas e ao som da música que vocifera nos instrumentos uma marcha aguefrida, rilha os dentes, encolhe as âncoras, sacode-se e impacientemente das cócegas que lhe fazem no corpo, protesta, rosnando ventriculamente.

E quando o monstro apitou, o coração tremente dos soldados rasgou o peito, transformou se em lágrima rebelde, evaporou-se, subiu aos céus, voo para a

aldeiasita, e aí, desfez-se, em leve murmúrio: ADEUS MINHA TERRA.

E o grande navio, com o focinho para o mar alto, deslizando mansamente Tejo abaixo, ornamentado em tôda a volta com cabeças de soldados, parecia um grande castelo flutuante nessa manha dourada do dia 15 de julho do 1941.

Sete Cidades Maio 1942

(Açóres)

Um caciense curioso

Crónica da capital

«Caldeas de Lisboa»

Tão «giros», tão «relinados», os caldeas de Lisboa deixam muito a desejar por muito chiços e mil soantes. Foi para os conhecer bem, a fundo, que não me fiz rogado em deixar-me levar por um convite dum amigo, feito numa carta que encontrei, há pouco, em cima da cómoda «carunchosa e feia de «embelez» o meu quarto de «judeu errante», sem família perto, e que uma planta já velhinha, sem gosto oferta do Jardim Botânico — vai na sua agonia lenta, morosa e difficil perfumando a custo.

Não sei quem os descobriu, quem os vai ensinando, os caldeas de Lisboa. E também não sei como nós os aprendemos tão facilmente. Impensadamente, quantas vezes eu abria a boca para dizer qualquer coisa a esse meu amigo do convite e me lembrava depois que tinha «arreado bota». E o resultado era sempre o mesmo.

Ficar com uma grande «cachola», ter de me haver com uma grande «pinha», sem pretextos para me desculpar e sem vontade de o fazer acreditar, que nada d'equilíbrio lhe tinha dito por querer. Ele não levava a mal, porém, porque me conhece há muito. Julgando que estava a «reuar» com os caldeas, ele perdoava-me e continuamente, pois sabia e sabe ser um «grande algarismo», um «grande ponto», d'aqueles pontos que as «bilalakis» respeitam e eu estimo e admiro. Corremos Seca e Meca e não sei que mais. «Drogarias ambulantes» (señhoras que se pintam em fantasia) passavam por nós, alheias aquilo que nos fazia andar depressa, deixando, na sua passagem, um cheiro que nos entontecia e enojava. «Boas espidas» cortavam as ruas em fôlhas as direcções, obrigando os transeuntes, à força do barulho dos seus claxons, a fugir para os passeios onde, muitas vezes, se tinha de dar cotoveladas em «momentos» que se abespinhavam e olhavam para todos para que lhes fosse pedido perdão.

Já tinha aquilo nos aborrecia, mas o fim em vista, a razão do convite do meu amigo, era andarmos para a frente, sem dezaninos, até ouvir mais, ouvir e apreheir, os caldeas da capital. E para nós, por fim, num ponto nunca sondado nas maravilhosas para o efeito.

Era à hora do sol-pôr, em pleno Rocio: Encostados à Barraca do lado sul da Companhia Cartis, a Companhia do «Volfrantio», ali estávamos os dois, eu e o meu amigo, feitos «espídeos» do calão.

Inúmeras pessoas esperavam os eléctricos para as conduzir a casa. Entretanto todas falavam e aquelas convérsas recortadas com silêncios, os mais disparés, «catrinças», «papagaio», «quátê chafais», «vai de gatas que são bombas», «chirurgaria», «da-lhe agora, Cantarão», «afinada-lhe», «restomenga», «brônica», «largue-me da mão», despertavam-nos todo o interesse.

Andámos mais e em toda a parte ouvia-se o calão tanto a pessoas da alta sociedade como de baixa intelligéncia. O calão ainda é hoje, em Lisboa, o que mais se usa. A propósito de tudo e de nada, o calão aparece sempre e já não é de propósito, é porque está na massa do sangue dos alfacinlhas. Eu já os sei, todos os sabem. Até o meu amigo do convite que conhece Lisboa há pouco tempo e não obstante os delectar já os aprendeu. Como? Não sei. Talvez por serem uma vulgaridade a que ninguém pôde fugir por mais esforços que faça.

Um cactense afacinhado

A seguir:

«Aquella velhinha que ama notticia matou...»

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 15 completou 22 anos a sr.^a D. Etelvina Maia Corujo Marcelino, esposa do nosso bom amigo sr. Ricardo Marcelino, residentes em Lisboa.

—Ontem, 26, colheu 18 primaveras a menina Maria Fernanda Lopes, filha da sr.^a D. Maria da Ascenção Lopes Torres e entada do nosso assinante sr. Francisco Maria de Campos Torres, 1.^o sargento aposentado da Armada, residentes no Cabeço.

—Festjeou ontem, mais um aniversário o menino Artur Simões Carvalho, filho do quintanense e respeitável comerciante em Lisboa sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

—Hoje, 27, faz 50 anos a sr.^a Rosa Rodrigues de Sá, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, sarrazoleienses residentes em Lisboa.

—Festjeam hoje, 13 primaveras os filhinhos gêmeos Agostinho e Deolinda, do nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes em Lisboa.

—No dia 30, completa 31 annos o nosso Editor sr. António da Costa Pinto, de Aveiro.

—No dia 1 de Julho próximo faz 34 anos a sr.^a D. Jorge da Conceição, esposa do nosso assinante sr. Sebastião Marques, residentes em Lisboa.

—Nesse dia, está em festa o lar da sr.^a Maria Nogueira da Silva, pela passagem dos 33 anos de seu marido, nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, e pelas 7 primaveras, colhidas nesse dia, de sua interessante filhinha Catalina Nogueira da Silva, residentes em Lisboa.

VISITAS

Em Cacia, cumprimentamos no último domingo, quando estava em visita a seus familiares, a sr.^a D. Amélia Nunes da Silva Matos, esposa do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de padaria em Espinho.

—A nossa redacção veio-nos abraçar no último domingo, o nosso assinante e amigo sr. José Marques de Oliveira, de Mataducos, quando por esta freguesia andava em passeio na folga do seu emprego, manipulador de pão em Coimbra.

—Cumprimentamos em Cacia no domingo findo, o nosso amigo e assinante sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de padaria em Espinho, que ali esteve em visita a sua família.

—Do Porto, onde é empregado de padaria, veio a Cacia no último domingo, abraçando-nos na estação o nosso assinante sr. Armando Euzébio Pereira.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde foi retomar o seu lugar de vendedor de pão, retirou-se da Quinta na última semana após a estadia de uns meses o nosso assinante e amigo sr. António Pereira Nunes.

—Para Coimbra, onde se foi empregar na paificação, retirou-se de Cacia há dias o sr. José Maria Pereira da Silva.

ESTADAS

Vindo de Torres Vedras, está em Mataducos a passar umas semanas o nosso assinante sr. António Vieira Marques da Cunha.

—A substituir por umas semanas a sr.^a D. Olinda da Luz, encontra-se chefiando a Estação Telégrafo-Postal de Cacia, a sr.^a D. Rosa de Oliveira Bastos Gomes, que há annos exerceu demoradamente aquelle cargo criando geral simpatia no povo caciense, e agora o occupa em Ovar, esposa do nosso amicíssimo e assinante sr. João de Oliveira Gómes, funcionário da Câmara na mesma villa.

NASCIMENTO

Com um parto cheio de felicidade, teve a sua delivrance no último dia 22, dando à luz um robusto bébé do sexo masculino, a sr.^a D. Olinda da Luz, dig. ma chefe da Estação Telégrafo-Postal de Cacia, esposa d sr. António José Ruano, funcionario das Obras Públicas, no Porto.

Felicitamos a parturiente, que com o recém-nascido se encontra bem, assim como seu marido.

BAPTIZADO

Na igreja de S. Jorge de Arroios, de Lisboa, foi baptizada no último dia 14 do corrente uma criança do sexo feminino, filha da sr.^a D. Etelvina Maia Corujo Marcelino e de seu marido sr. Ricardo Marcelino.

A neófitia recebeu o nome de Maria Augusta, sendo padrinhos seus tios sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés, e a sr.^a D. Augusta Maia Corujo.

Na residencia dos pais da interessante criança foi servido um abundante jantar, que decorreu na mais franca alegria familiar.

Aos pais e padrinhos enviamos os nossos parabéns, formulando votos sinceros pelas felicidades da neófitia.

Noticias de Sarrazola

Visitas.—Vindo de Pinhel, onde é industrial de padaria, esteve no penúltimo domingo neste lugar o nosso amigo sr. Manuel Marques Rodrigues.

Retiradas.—Depois da estadia aqui de umas semanas, retirou-se para Valboim, (Porto), a sr.^a Maria Andrade Rodrigues de Azevedo, esposa do nosso conterrâneo, industrial de padaria naquela localidade sr. António Simões de Moura.

—Para as Termas de S. Pedro do Sul, onde vai estar 15 dias a uso de águas, retirou-se deste lugar na última segunda-feira o nosso estimado conterrâneo sr. José Simões Miranda, presidente da Junta de Freguesia de Cacia.

Roubos.—Na noite de 19 para 20, por meio de atrombamento os gatinos entraram na casa de eira do lavrador sr. Manuel Rivo, de onde lhe roubaram feijões, milho e cevada.

Desconhecem-se os latrapios. Anos.—No dia 24 do corrente fez 73 annos o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Sapateiro, pelo que lhe enviamos muitos parabéns.

Inspecções militares.—Nos dias 16 e 17 realizaram-se as inspecções dos mancebos da freguesia de Cacia, indo deste lugar os srs: Manuel Jorge, António Rodrigues da Silva, Armando Rodrigues da Paula, Manuel Lopes, Manuel Bota fóra, ficando estes apurados, e António Santos, livre.

S. João.—Na noite de terça para quarta-feira realizaram-se as tradicionais fogueiras do S. João em número resumido, uma, pertencente ás meninas do denominado «serão das Beatas», que esteve simplesmente adormecida.

—Nessa mesma noite o excelente «Grupo Musical Caciense» exhibiu-se no seu salão da rua Dr. Marques da Costa, abrilhantando assim, o baile que se desenvolveu naquela sala, durando até de manhãzinha.

—Para a véspera do S. Pedro tem o mesmo Grupo, anunciado por prospectos distribuídos novo baile, que promete em nada desmerecer o do S. João.—C.

PADARIA

Cozendo 42 sacas de trigo único e 4 de primeira, por mês, trespassa-se. Todas as informações da redacção deste jornal. (M)

Folhas caídas

Teus lábios teem veneno, vé que estou envenenado. Lembro Jesus Nazareno que por Judas foi beijado.

Minha vida é um rosário de contas negra sem par; é tão triste o meu sudário que eu não deixo de rezar.

Vossos beijos, raparigas, ferem-me, são como balas; fazem lembrar as urtigas que nos picam ao toca-las.

Oh! noite triste de inverno, de horroroso vendaval!... É's a minha compazheira; es em tudo a mim igual.

Envergonhada coraste por eu te pedir um beijo, mas quando de mim voaste de beijar tinhas desejo.

Ando a lutar com a vida a quem detesto e aborreço; mas não quer ficar vencida sabedora que a não mereço.

Sedutoras raparigas, vinde pular e dançar ao som das vossas cantigas; antes que fuja o luar.

Assustei-me ao ver teus lábios; julguei que os tinhas cortados; afinal era carmin tinhas os lábios pintados.

Navegava a todo o parvo a barca da felicidade, mas no mar do desengano colheu a má tempestade.

Quando se formou no mundo o mar, a terra e o céu, a felicidade dos pobres decerto que se esqueceu.

Mantas Massano.

Noticias de Taboeira

Inspecções.—Este ano, foram inspeccionados para o serviço militar os seguintes srs: Acácio Rodrigues Dias, António Maria Simões Pinto, António Marques Nogueira, Irolindo Rodrigues Ramalho, Donaciano Marques dos Santos, José Maria Marques Ferreira, João Maria Marques Ribeiro, João Marques Calafate e Manuel Dias Ferreira, que ficaram todos apurados.

Aniversário.—No próximo dia 30 completa 12 risouhas primaveras a galante menina Maria Aluira Marques Ribeiro, filha da sr.^a Rosalina Ribeiro dos Santos, e do nosso saudável falecido Silvério Marques de Bastos.

Visitas.—De visita a sua esposa e mais família, esteve neste lugar no último domingo o nosso amigo sr. João Maria Marques Nogueira, empregado de padaria em Coimbra.

—De Coimbra, onde está em militar, esteve aqui a passar uns dias o nosso amigo sr. Américo Simões dos Aidos.

Também esteve neste lugar no último domingo vindo de Vila Nova de Gaia, onde é industrial de padaria o nosso amigo sr. António Simões dos Aidos Júnior, que veio tratar de assuntos para os festejos da nossa padroeira, Santa Maria Madalena.

Roubos.—Num dos dias da corrente semana, roubaram dumas propriedades do campo ao sr. Manuel Marques de Almeida, uma charrua, e ao sr. Anastácio Simões Calafate uma grade dentada de ferro.

Ignora-se o gatinó. O tempo.—Nublado, mas amoroso é quente, com tendências para subir.

Deus o queira. S. Pedro.—No dia deste santo, 29 de Junho, realiza-se um imponente baile para a mocidade do nosso lugar, que deve ter início ás 18 horas, e é abrilhantado pelos Papagaios Jazz, de S. Bernardino. Não falteis ao baile, se desejais ouvir boa música.—C.

Noticias de Angeja

(Atrazada)

Nascimentos.—Na última semana deu à luz com um parto feliz um robusto rapaz a sr.^a Albertina Nunes da Silva, esposa do sr. Manuel Godinho Sapateiro, da rua da Cruz.

—No dia 15, teve a sua delivrance, dando à luz uma cachopa a sr.^a Maria José de Pinho, esposa do sr. Hernani de Oliveira e Silva, lavradores residentes na rua da Costa.

Parabéns ás parturientes. Baptizado.—Na pia baptismal da nossa igreja, foi na última semana baptizado com o nome de Fernando, um filho do sr. Ulises Rodrigues dos Santos e de sua esposa sr.^a Filomena Nunes da Silva e Cruz, do Fontão.

Foram padrinhos do nobre o sr. Antero Valente Figueira e a sr.^a D. Dilia Augusta Henriques Castro, dig.^{ma} professora oficial do mesmo lugar.

Santo António.—Os festejos ao santinho de Santo António, com commhão geral de crianças, realizados no último domingo, devido ao péssimo dia que esteve perdido todo o brilho, realizando-se a procissão pela volta das 19 horas com a cooperação da nossa Banda.—C.

Idem, 25

Associação Instrução e Recreio Angejense.—A inauguração oficial da nova sede da nossa Associação, por falta de preparativos não se realizou no último domingo, mas o grandioso baile anunciado efectuou-se com grande brilho. D'z-nos o repórter enviado pela redacção do «Ecos»: Não se tinha necessário qualquer flicia, o amplo salão é apertoso, o conjunto musical da Vista Alegre que abrilhantava o baile, é um primor, portanto, isto tudo reunido com a linda «lêit» que se juntou, uma só coisa se notava, o hom e a traente.

—Está annunciada para o domingo próximo, dia 27, a inauguração oficial da nova sede da Associação, estando traçado o seguinte programa: As 17 horas (5 da tarde), sessão solene, onde falarão os principais vultos angejenses e concerto pela Banda da mesma colectividade, sendo permitida gratuitamente a entrada a qualquer pessoa. As 23 horas (11 da noite), grandioso baile em homenagem daquella inauguração, abrilhantado por um dos excellentes conjuntos musicais que ultimamente nos tem visitado.

Todos á Associação, para o grandecimento da nossa Angejal Doente.—Tem estado doente retida no leito a sr.^a Maria Nunes de Almeida, viúva.

A doente deseja-lhe um completo restabelecimento.—C.

Noticias de Villarinho

Anos.—No último dia 22 colheu 14 floridas primaveras a simpática menina Emília Pereira da Costa, filha do nosso estimado amigo sr. Manuel Marques Teixeira e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Pereira da Costa.

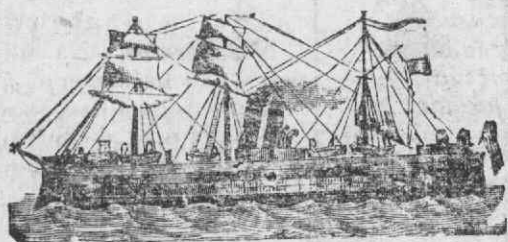
Estadas.—A passar uns dias, está aqui vindo de Lisboa onde é benquisto industrial de padaria o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Lopes de Oliveira.

Inspecções.—O resultado das inspecções militares dos mancebos deste lugar foram os seguintes: Joaquim Teixeira, (Bota fóra) e António José da Silva, livres; Francisco Gomes, Manuel dos Santos Calado, e Joaquim Calado, apurados.

Baile.—Domingo, dia 28, das 5 horas em diante realiza-se um baile no pátio da loja do sr. Aristides Pereira Marques da Silva, que é abrilhantado pelo conjunto musical «Os Inserdos», de Mataducos.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poteroso restaura lor das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa;

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia execu'am-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, execu'ta-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquatico e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

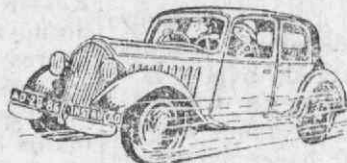
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bela, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalissimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Ponbal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 affiançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coróas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes

tipo-litográficos (163)